

Fúria Tel Aviv: manifestantes exigem deal para libertar reféns israelenses e choram a morte de seis deles

A fúria era palpável no final de uma demonstração Tel Aviv, na quinta-feira, à medida que os manifestantes exigiam um acordo para libertar reféns israelenses Gaza e choravam a notícia de que os corpos de seis reféns haviam sido recuperados esta semana.

O trágico destino deles tem levantado temores de que mais reféns israelenses não serão recuperados vivos, disse um manifestante. "Nós precisamos trazer de volta os que sabemos que estavam vivos", Daniel contou à . A guerra continua à medida que as negociações para um acordo de cessar-fogo-refém fracassam "apenas trará mais caixões para eles e para nós", acrescentou o homem de 48 anos.

Ainda não há explicação oficial de como os seis morreram.

Na quinta-feira, as Forças de Defesa de Israel (IDF) disseram que os testes forenses iniciais sugerem que todos os seis reféns foram baleados, mas ainda não determinaram se as feridas de bala foram a causa da morte. A IDF também sublinhou que as descobertas são preliminares.

A IDF disse que quatro corpos adicionais foram encontrados perto dos corpos dos seis reféns, que acreditava-se serem dos militantes do Hamas que mantinham os reféns, mas que nenhuma evidência de tiros foi encontrada seus corpos.

A IDF não nomeou nenhum suposto atirador.

Mas fora do Ministério de Defesa de Israel, Daniel disse que a declaração da IDF de que todos os seis reféns foram baleados sublinha o potencial perigo operações de resgate que dependem da força.

A saída israelense Ynet relatou na terça-feira que uma avaliação preliminar do IDF foi de que os reféns podem ter morrido por asfixia após o IDF atingir um alvo do Hamas próximo e o dióxido de carbono inundar o túnel que eles estavam sendo mantidos.

Perguntado uma conferência de imprensa na terça-feira se o IDF matou os reféns, o porta-voz Contra-Almirante Daniel Hagari não esclareceu se os reféns foram mortos como resultado da ação militar israelense. Em vez disso, Hagari se referiu a uma declaração que fez junho, quando disse que "os reféns foram mortos enquanto nossas forças operavam Khan Younis."

As mortes deram nova urgência a um cessar-fogo entre os manifestantes Tel Aviv na quinta-feira.

Omer, de 46 anos, que estava na manifestação com suas duas filhas, disse que acreditava que os seis reféns "podiam ter sido salvos muito antes". Ele acusou o governo israelense de adiá-lo repetidamente assinar um acordo com o Hamas, o que, segundo ele, apenas levaria Israel a pagar um preço mais alto por um acordo que poderia ter sido garantido anteriormente.

Um cessar-fogo também traria alívio a centenas de milhares de palestinos que vivem emclausurado enclave enquanto Israel prossegue com sua operação militar. A ONU estimou julho que até 1,9 milhão de pessoas na faixa podem ter sido deslocadas, quase toda a população de Gaza.

Mas há ceticismo sobre a vontade do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu de assinar um acordo dada a forte oposição de ministros de extrema-direita sua coalizão. O futuro político do primeiro-ministro israelense depende grande parte de seus parceiros da coalizão de extrema-direita – vários dos quais já ameaçaram deixar o governo e causar sua queda se ele concordar com o acordo.

"Talvez o Hamas tenha sequestrado eles (os reféns), mas o único que podemos acusar de assassiná-los é Benjamin Netanyahu", disse Omer, adicionando que o primeiro-ministro é "o único responsável".

Um grupo representando as famílias de reféns israelenses, o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos, disse uma declaração à quinta-feira que os testes forenses que mostram ferimentos de bala constituem "mais provas da crueldade dos terroristas" que os mantinham cativo.

O Fórum também reiterou a crítica às autoridades israelenses, dizendo que a recuperação dos corpos "não é uma conquista".

"É uma testemunha do fracasso completo chegar a um acordo a tempo, pois seis reféns que deveriam retornar vivos retornaram caixões", disse o Fórum.

Os corpos recuperados foram identificados pelas autoridades israelenses na terça-feira como pertencentes a Yoram Metzger, Alexander Dancyg, Avraham Munder, Chaim Peri, Nadav Popplewell e Yagev Buchshtab. Todos, exceto Munder, foram anunciados mortos nos últimos meses pelo exército israelense.

O ministro de Defesa de Israel, Yoav Gallant, disse que o IDF e a ISA entraram túneis do Hamas uma "operação complexa" para recuperar seus corpos.

Munder foi levado junto com sua esposa, filha e neto, que foram posteriormente libertados durante uma trégua temporária entre Israel e Hamas novembro. O filho de Munder, Roe, foi morto durante o ataque.

Ohad Munder, de nove anos, disse à emissora pública israelense Kan 11 na terça-feira que a morte de seu avô e dos outros reféns "não deveria ter acontecido".

"Houveram muitas vezes quando havia negociações para (um) acordo... e depois disserem não – e no final eles não querem, e sempre se arrependem no último momento. Todos os reféns poderiam ter retornado vivos no primeiro dia. Eles poderiam ter trazido de volta o avô e todos os outros reféns", disse Ohad.

Há atualmente 109 reféns israelenses que permanecem Gaza, incluindo 36 acreditados estar mortos, de acordo com dados do Gabinete de Imprensa do Governo Israelense.

Organizador do Good Vibes Festival da Malásia processa a banda britânica The 1975 por protesto contra lei anti-LGBTQ+

O organizador do Good Vibes Festival da Malásia entrou com uma ação contra a banda britânica de pop-rock The 1975 e todos os seus membros individualmente, após o suposto protesto do cantor principal Matty Healy contra a lei anti-LGBTQ+ do país no palco.

A Future Sound Asia, organizadora do festival de música, está procurando R\$2.4m (£1.9m) após a violação do código de conduta do evento resultar no fechamento do festival julho do ano passado.

Leia também: Matty Healy não é um 'salvador branco' por mostrar solidariedade com as pessoas LGBTQ+ da Malásia | Peter Tatchell

De acordo com documentos judiciais arquivados no tribunal superior do Reino Unido e relatados pela Variety, os organizadores alegam que a banda e sua gestão eram conscientes das numerosas regras que eles tinham que cumprir no palco para se apresentar, incluindo a proibição de fumar, jurar ou beber no palco, tirar roupas ou falar sobre política ou religião.

A Agência Central da Malásia para a Solicitação de Filmagem e Apresentação de Artistas Estrangeiros (Puspal) proíbe ainda "beijos, beijos com um membro da platéia ou realização de

tais ações entre si" no palco.

O processo diz que a banda se apresentou no festival com as mesmas restrições 2024 e foi lembrada delas várias vezes antes de sua apresentação julho do ano passado.

De acordo com a ação, a Puspal inicialmente rejeitou o pedido da banda para se apresentar no verão passado, citando um artigo de 2024 sobre a anterior adição de Healy e sua subsequente recuperação. Após a banda apelar e se comprometer a "se submeter a todas as diretrizes locais e regulamentos", a agência aprovou o pedido da banda para se apresentar.

No entanto, na noite anterior à apresentação, o grupo inglês supostamente decidiu não se apresentar, depois mudou de ideia e decidiu realizar um protesto das restrições. A ação alega que a banda decidiu tocar "um conjunto completamente diferente" e "agir de maneira que fosse destinada a violar as diretrizes" incluindo Healy fazendo um "discurso provocativo" e participando de um "abraço longo e apaixonado" com o baixista Ross MacDonald "com a intenção de causar ofensa e violar as regulamentações e os termos do acordo".

A ação também alega que a banda trouxe uma garrafa de vinho para o palco para que Healy "tivesse fácil acesso".

A ação acusa o músico de 35 anos de beber bebidas alcoólicas, atuar "de forma embriagada", fumar cigarros, "parecer vomitar no palco e/ou grunhir e escupir excessivamente incluindo para o público", usar "falas obscenas", danificar intencionalmente uma câmera de drone usada pelos organizadores.

Leia também: O Matty Healy dos The 1975 machucou a comunidade LGBTQ+ da Malásia, não a elevou

Após o beijo, representantes da Puspal ordenaram que a banda parasse a apresentação e Healy supostamente se comportou de forma "agressiva" com eles, "insultando-os e outros" e exigindo restrição de seus gerentes.

O governo revogou a licença do festival no dia seguinte à apresentação; os dois dias finais do evento, que deveriam apresentar tanto atos locais quanto internacionais, como os Strokes, foram cancelados.

A banda, enquanto isso, supostamente se apressou para seu hotel

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: pixbet bonus cassino

Palavras-chave: **pixbet bonus cassino - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05